

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES E FAMILIARES NO PROCESSO DE MORTE E MORRER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS AND FAMILIES IN THE PROCESS OF DEATH AND DYING: AN INTEGRATIVE REVIEW.

Nathany Emuryelle Moreira e Silva²
Amália Gonçalves Arruda³

RESUMO

A assistência de enfermagem é de grande importância no processo de morte e morrer, pois, envolve o vínculo, o cuidado e humanização entre os profissionais pacientes e familiares. Portanto, o objetivo desse estudo é descrever a assistência de enfermagem a pacientes e familiares no processo de morte e morrer. Em relação à metodologia, vale salientar que se trata de uma pesquisa de revisão integrativa, a fim de responder as perguntas norteadoras: como está sendo a assistência de enfermagem durante o processo de morte e morrer? Os profissionais de enfermagem estão aptos a prestar uma assistência de qualidade? Como é a abordagem dos profissionais diante dessa situação? Quais as consequências para os familiares diante de uma má assistência pelos profissionais? Utilizaram-se três bases de estudos para que fossem realizadas as buscas dos artigos as quais foram: BDENF, LILACS e SCIELO, entre 2010 a 2020 foram selecionados 10 artigos após refinamento final. Evidenciou desafios que limitam esse cuidado durante a assistência, dentre eles a falta de preparo durante a graduação e a falta de um equilíbrio psicológico. Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem dificuldade no processo de morte e morrer devido uma lacuna existente na sua formação inicial na academia. Concluiu-se que a morte ainda é vista como fator desconfortável durante a assistência de enfermagem e que a falta de preparo dos profissionais pode trazer danos pessoais e para a qualidade da assistência ofertada.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Morte. Morrer.

ABSTRACT

Nursing care is of great importance in the process of dying and dying, as it involves bonding, care and humanization between patient and family professional. Therefore, the aim of this study is to describe nursing care to patients and family members in the process of dying and dying. Regarding the methodology, it is worth mentioning that this is an integrative review research, in order to answer the guiding questions: How is the nursing assistance during the process of dying and dying? Are nursing professionals able to provide quality care? How do professionals approach this situation? What are

¹ Artigo científico apresentado como requisito ao diploma de bacharel em enfermagem à Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: nathanyemuryelle8@gmail.com.

³ Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Mestre em Saúde Pública. Orientadora da pesquisa. E-mail: amaliagoncalves@fvj.br.

the consequences for family members in the face of poor care by professionals? Three study bases were used to search for articles, which were: BDNF, LILACS and SCIELO, between 2010 and 2018, 10 articles were selected after final refinement. It highlighted challenges that limit this care during care, among them the lack of preparation during graduation and the lack of a psychological balance. It was found that nursing professionals have difficulty in the process of dying and dying due to a gap in their initial training at the academy. It was concluded that death is still seen as an uncomfortable factor during nursing care and that the lack of preparation of professionals can bring personal harm and the quality of care offered.

Keywords: Assistance. Nursing. Death. Die.

1 INTRODUÇÃO

O processo de morte e morrer são compreendidos como uma fase de luto que se faz presente no cotidiano dos profissionais de enfermagem, no qual se identifica certa insegurança e falta de preparo durante a assistência prestada ao paciente e aos familiares durante esse processo.

O princípio da aflição, do fracasso, do receio e a da incapacidade de determinados profissionais em enfrentar sentimentos, como a morte, estão relacionados com a falta de preparo durante a graduação (SOUZA et al., 2014).

É essencial que os princípios desse processo de morte e morrer sejam desenvolvidos ainda na graduação, uma vez que é de grande importância que as instituições estimulem mais discussões e temáticas sobre o assunto, incitando no currículo ao longo das disciplinas.

Diante disso, os acadêmicos possivelmente estarão mais aptos para enfrentar o sofrimento decorrente desse processo de morte e morrer. Assim, é fundamental um suporte de apoio, pois lidar com a morte é doloroso e angustiante (GOIS et al., 2015).

Suporte esse que deverá ser aconselhado na qualidade da assistência em saúde e enfermagem quando o destaque for a humanização do cuidado e a estabilidade da qualidade de vida mesmo nos últimos estágios do processo de morte, estimulando assim os acadêmicos a enfrentarem tal processo (GOIS et al., 2015).

Para encarar todo o processo de morte e morrer diante das diversas situações difíceis, alguns profissionais adquirem uma estratégia de defesa, eles acabam tomando iniciativas de se distanciar dos pacientes e familiares, o convívio diário com a morte acaba fazendo com que esses profissionais enfrentem esse processo de morte e morrer com frieza e indiferença, a fim de se proteger de danos pessoais (KUSTER et al., 2016).

Desse modo, a literatura aponta que os enfermeiros precisam de mais habilidades para lidar com o processo de morte e morrer, pois, durante a academia é destacado somente a cura. Esse processo acaba sendo uma ameaça à função de salvar vidas, embora que o modo utilizado pelos profissionais seja apenas para evitar danos pessoais (KUSTER et al., 2016).

Existem alguns fatores que influenciam no processo de morte e morrer, como: aspectos culturais, sociais, religiosos, além disso, elementos institucionais que podem interferir na atuação do profissional (PRADO et al., 2018).

Para que o profissional se sinta firme em prestar a assistência em tal processo, é necessário que a instituição dê todo o apoio aos profissionais e aplique uma educação que irá possibilitar mudanças na assistência prestada aos pacientes e familiares, por ser um processo educativo (PRADO et al., 2018).

De acordo com Lima et al., (2016), a equipe precisa ter um equilíbrio psicológico para apoiar e confortar os familiares e os próprios pacientes no processo de morte e morrer. Essa opressão faz com que eles encarem como algo natural, alívio de dor e descanso do indivíduo a fim de se proteger.

A vista disso, o presente estudo partiu dos seguintes questionamentos: qual a importância da assistência de enfermagem? Os profissionais de enfermagem estão aptos a prestar uma assistência de qualidade? Como é a abordagem dos profissionais diante dessa situação? Quais as consequências para os familiares diante de uma má assistência pelos profissionais?

Portanto, a pesquisa tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem a pacientes e aos familiares no processo de morte e morrer. Visando a atuação do enfermeiro na humanização, no cuidado e no vínculo com os pacientes e familiares.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura. A revisão integrativa consiste na análise ampla de estudos publicados que possibilitam discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. Esse método de pesquisa permite a realização de uma análise de vários tipos de delineamentos de pesquisas sobre uma determinada temática e segue as etapas: definição de investigação do problema, coleta e avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados (SOUZA; SILVA; CAMPOS, 2010).

Para conduzir a pesquisa, seguiu-se a seguinte pergunta norteadora: qual a assistência de enfermagem aos pacientes e familiares frente ao processo de morte e morrer?

O levantamento dos artigos científicos foi realizado durante os meses de janeiro a maio de 2020, no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: Base de Dados da Enfermagem (BDENF); Literatura Latino Americana e do Caribe (Lilacs) e na biblioteca Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

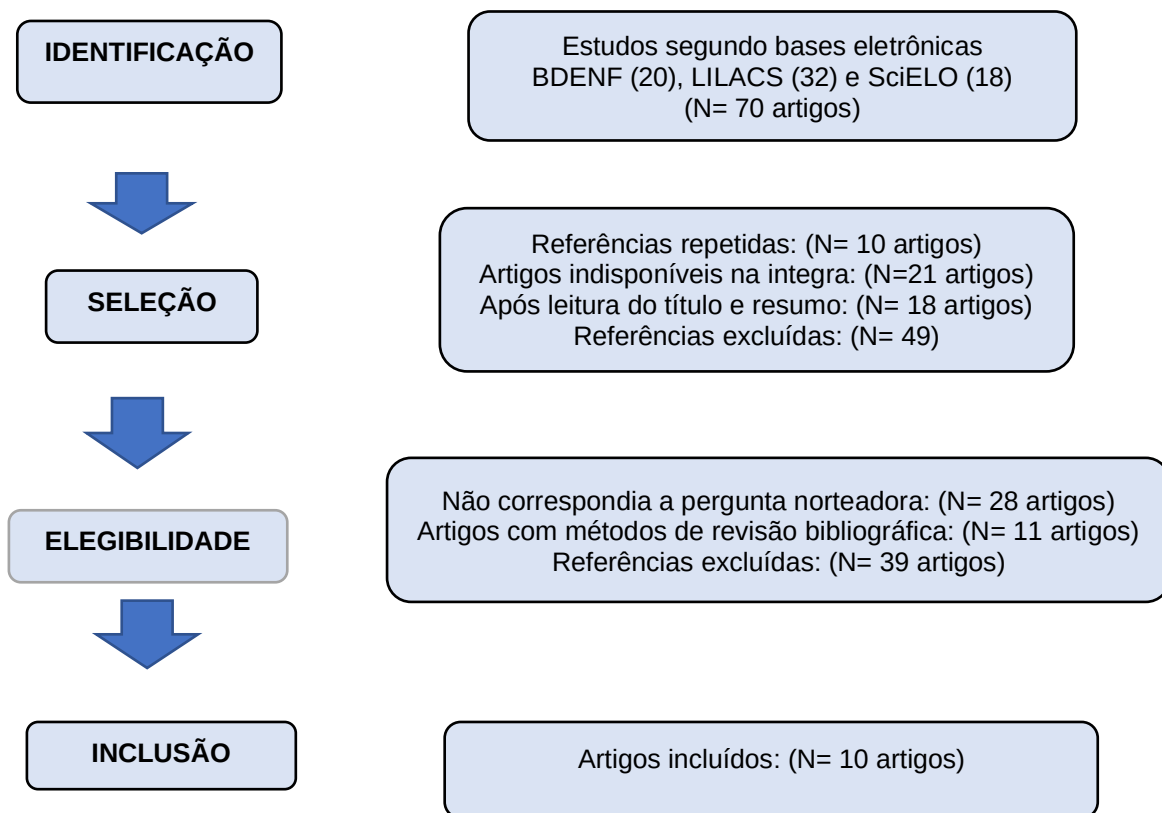
A seleção dos períodos de publicação dos artigos foram os anos de 2010 a 2020, objetivando selecionar a produção científica da atualidade quanto à atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes e familiares no processo de morte e morrer.

Portanto, a inclusão dos artigos no estudo ocorreu contemplando a adoção dos seguintes critérios: artigo disponível na íntegra, com a versão online gratuita e produções nacionais. Foram excluídas da amostra: editoriais; cartas ao editor; teses; dissertações; artigos que não atendiam o objetivo de estudo proposto; artigos com método de revisão bibliográfica, além das publicações que se repetiram nas bases de dados.

O processo de seleção dos artigos nas bases eletrônicas online foi representado por meio do fluxograma exposto na Figura 01. Após seleção dos artigos nas bases eletrônicas de dados foi desenvolvida a leitura dos títulos e resumos, buscando selecionar os artigos que contemplavam a questão norteadora da pesquisa. Mediante seleção dos estudos foram realizadas leituras na íntegra que resultou na análise de 10 artigos, que compuseram essa revisão.

No que tange aos aspectos éticos, vale mencionar que não houve riscos quanto ao sigilo de nomes de pessoas, uma vez que o trabalho se refere a uma apreciação bibliográfica da literatura existente acerca do tema, além disso, destaca-se a Lei nº 9610/98 que dispõe sobre os Direitos Autorais.

Figura 01: Fluxograma do processo de pesquisa para elaboração de pesquisa.



Fonte: Dados de pesquisa (BVS/2010-2018)

Os achados foram apresentados de forma organizada e resumida por meio da elaboração de quadros distribuídos com os seguintes itens: artigos, autores do estudo, título, número de sujeitos, ano de publicação, buscando contemplar os itens de identificação do artigo, periódico de publicação, características metodológicas do estudo e principais resultados apresentados. Os resultados foram sistematizados e distribuídos em categorias temáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi composta por 10 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos dispostos nas bases de dados: SciELO, BDENF e LILACS. O Quadro 1 demonstra uma apresentação geral dos estudos abordados, indicando: a autoria do estudo, o título, o delineamento de pesquisa, o periódico e o ano de publicação.

Os resultados indicaram que a publicação dos estudos se concentraram no ano de 2010 com dois artigos selecionados, seguido do ano de 2012 com dois artigos e o ano de 2015 com dois artigos. Entre os autores, destacaram-se enfermeiros, considerando que os descritores utilizados na pesquisa, abordaram sobre a assistência de enfermagem aos pacientes e familiares no processo de morte e morrer.

Sobre o delineamento da pesquisa, ressaltaram-se os estudos com abordagem qualitativa com um total de oito artigos. Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados, seis foram publicadas em revistas de enfermagem.

Quadro 1. Caracterização dos estudos segundo autoria, título, delineamento da pesquisa, periódico e ano de publicação.

Código	Autoria	Ano de publicação	Título	Delineamento da pesquisa	Periódico de publicação
01	PRADO et al.	2018	Processo de morte/morrer: condições intervenientes para o gerenciamento do cuidado de enfermagem.	Descritiva, Qualitativa.	Revista brasileira de enfermagem
02	SALUM et al.	2017	Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente a família.	Qualitativa	Revista Rene
03	GOIS; ABRÃO.	2015	O processo de cuidar do enfermeiro diante da morte.	Qualitativa	Revista de enfermagem da UFSM
04	LIMA; JÚNIOR.	2015	O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro.	Qualitativo.	Revista ciência e saberes-Facema.
05	SOUZA et al.	2013	A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros	Qualitativa	Revista eletrônica trimestral de enfermagem
06	MEDEIROS; BONFADA.	2012	Refletindo sobre finitude: Um enfoque na assistência de enfermagem frente à terminalidade.	Qualitativa.	Revista da rede de enfermagem do Nordeste.
07	BORGES; MENDES.	2012	Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.	Qualitativa.	Revista brasileira de enfermagem.
08	SILVA; CAMPOS.	2011	Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva.	Qualitativa.	Revista da Escola da USP.
09	KUSTER; BISOGNO.	2010	A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes.	Descritiva, Qualitativa.	Revista ciências da saúde.
10	GUTIERREZ; CIAMPONE.	2010	Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva.	Qualitativa	Revista paulista de enfermagem.

Fonte: Dados de pesquisa (BVS/2010-2018).

Dando continuidade ao percurso da investigação, segue o Quadro 2, que, por sua vez, demonstra detalhadamente os objetivos das pesquisas, o número de participantes e os principais resultados apresentados pelas pesquisas de forma sucinta e objetiva.

Quadro 2. Descrição dos estudos segundo objetivos, participantes e resultados da pesquisa.

Código	Número de Participantes	Objetivo	Principais Resultados
01	10 Enfermeiros	Caracterizar o desenvolvimento do cuidar/ cuidado de enfermagem em uma UTI ao paciente fora da possibilidade de cura por enfermeiros.	Evidenciou que os profissionais de saúde precisam compreender a morte como parte da vida, ampliando sempre os conhecimentos sobre essa temática ainda da graduação e na vida profissional.
02	21 Enfermeiros	Analisar como os enfermeiros lidam com a morte e a religiosidade no processo de cuidar.	Os resultados evidenciam que é de grande importância que esse processo de morte e morrer sejam aprimorados durante a graduação para que esses profissionais possam melhor aceitar e lidar com a morte, observou também que a religiosidade interfere como um desafio nesse processo.
03	18 Participantes	Compreender as ações e interações suscitadas por enfermeiros no cuidado ao paciente e família em processo de morte e morrer.	Percebe-se fragilidades na formação do enfermeiro em relação ao processo de morte e morrer. É de grande importância o vínculo enfermeiro paciente e familiares no que diz respeito ao luto.
04	41 Participantes	Desvelar os fatores que influenciam o gerenciamento do cuidado de enfermagem diante da morte e do morrer.	Resultados mostraram facilidades e dificuldades para gerenciar o cuidado de enfermagem ao paciente no processo de morte e morrer, havendo uma interdependência dos profissionais durante esse processo.
05	11 Enfermeiros	Neste estudo, objetivou-se analisar as implicações das concepções dos profissionais de enfermagem sobre a morte e o morrer na assistência prestada ao paciente terminal da Unidade de Terapia Intensiva.	Os resultados obtidos mostraram diversos conceitos sobre esse processo, como o despreparo dos profissionais durante a morte e o morrer e isso pode gerar um prejuízo tanto na assistência prestada ao paciente e familiares quanto na estrutura psicológica do profissional.
06	16 Enfermeiros	Compreender a visão do enfermeiro diante do processo morte/morrer dos pacientes; relatar os sentimentos vivenciados pelo enfermeiro frente ao processo morte/ morrer dos pacientes bem como descrever os fatores que facilitam e dificultam o enfermeiro lidar com o processo morte/ morrer.	Os resultados obtidos concluem acerca da importância dos profissionais de enfermagem estudar e se aperfeiçoar mais diante desse processo de morte e morrer, facilitando assim sua assistência e reduzindo os sentimentos de sofrimento e dor durante a morte.
07	9 Enfermeiros	Buscar e conhecer os significados e percepções dos enfermeiros diante da morte dos pacientes.	Diante das diversas situações enfrentadas pelos enfermeiros, encarar a morte com naturalidade e certa frieza ou se afastando do paciente e de sua família é um método de proteger-se. Destaca-se ainda que os profissionais precisam de preparo para lidar com assuntos relacionados à morte, pois na graduação visa somente a cura.
08	15 Enfermeiros	Identificar e analisar os sentimentos e as percepções	Os profissionais de enfermagem necessitam de oportunidades para

		dos profissionais de enfermagem de UTI, no enfrentamento do processo de morrer e propor intervenções que potencializam esse enfrentamento na assistência prestada ao paciente/ familiares.	expor seus sentimentos e com isso gerar uma assistência de qualidade para os pacientes e familiares.
09	5 Enfermeiros	Compreender as representações sociais da morte e do processo de morrer para os profissionais de saúde.	Os resultados mostraram que há uma necessidade em investir no desenvolvimento técnico, interpessoal de diálogo e acolhimento, em elementos fundamentais para o cuidado humano e acima de tudo no processo de morte durante a graduação.
10	10 Enfermeiros	Conhecer os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros diante da morte e o processo de morrer.	Os resultados revelaram que sentimentos como angústia, medo, sofrimento e tristeza interferem na assistência prestada ao paciente e sua família, sentimentos esses que o profissional de enfermagem enfrenta durante esse processo.

Fonte: Dados de pesquisa (BVS/ 2010-2018)

Mediante o exposto, pode-se observar que para facilitar o entendimento das percepções acerca da coleta de dados, organizou-se os principais resultados apresentados pelos estudos subdivididos por categorias temáticas que atrelam a temática geral, a saber:

3.1 Percepção do enfermeiro diante da morte e morrer

Diante de toda a literatura encontrada e organizada na presente pesquisa, verificou-se que o profissional de saúde realiza relatos no seu âmbito profissional acerca do processo da morte, ou seja, o enfermeiro possui uma visão construída cultural e historicamente diante do que se constitui o ato de morrer.

Sendo assim, vale ressaltar que a percepção do profissional está atrelada ao sentimento que permeia sua subjetividade privatizada na medida que vai se relacionando com outros agentes do processo, como o paciente e a família. Acerca disso, Gois e Abrão (2015) justificam que o sofrimento acometido nos enfermeiros no processo de morte/morrer está relacionado com as atitudes e os sofrimentos apresentados pelos familiares, tendo em vista o vínculo formado entre paciente, família e enfermeiro, gerando assim sentimentos, inclusive, a sensação de dor sentida.

Nesse contexto, Gois e Abrão (2015) ainda defendam que os profissionais se sentem mais confortáveis em entender o processo de morte e morrer como um final do sofrimento do paciente e alívio de dor, isto é, configuram uma forma de perceber tal processo para, assim, serem capazes de fortalecer e consolar os familiares.

No que se refere a tal assunto, vale salientar que foi identificado nas pesquisas de Gois e Abrão (2015) uma reincidência dos profissionais em relatar o processo de morte como uma causa de aflição, subjacente à dificuldade de lidar com a dor. Além disso, ressalta-se que no seu cotidiano profissional, a religiosidade é um elemento que os profissionais usam de forma subjetiva para a construção pessoal da percepção da morte. Porém, os autores verificaram uma preferência da aplicação somente da teoria da profissão, deixando de lado a fé religiosa (GOIS; ABRÃO, 2015).

Outros autores que pesquisaram acerca dessa visão do enfermeiro quanto ao processo de morte e morrer, foram Salum et al. (2017), os quais delinearam que o enfermeiro, além de possuir uma importância em o processo de morte morrer, é o profissional que deve saber que tal processo ultrapassa a fase de morte. Porém ter essa visão não impede de o sofrimento acometer tais profissionais, uma vez que a dificuldade desses profissionais inicia na formação profissional, pois não tiveram informação suficiente durante a graduação (SALUM et al., 2017).

As pesquisas apontam que há relatos dos profissionais quanto ao processo de morte e morrer se constituindo como um fenômeno que todos os seres humanos enfrentarão, pois é algo natural (KUSTER; BISOGNO, 2010).

Nessa percepção criada pelos profissionais, a religião tem grande influência, pois está relacionada diretamente com a morte, tendo em vista que muitos usam a fé em busca de um conforto e uma superação no enfrentamento de tal processo (GOIS; ABRÃO, 2015).

Portanto, Salum et al. (2017) justificam que para muitos, se apegar à religião traz benefícios para enfrentar a morte trazendo inúmeras soluções para algumas indagações durante a vivência desse processo. Sendo assim, a religiosidade pode ajudar os enfermeiros, os pacientes e os familiares, pois irá permitir a superar e compreender a importância da vida ao se deparar com a morte.

Por conseguinte, observou-se que a relação entre fé e religiosidade corroboram diretamente no conforto e alívio da morte, porque as pesquisas apontam que os enfermeiros necessitam descobrir as vontades dos pacientes e familiares, respeitando e apoiando sempre suas escolhas (PRADO et al., 2018).

Nesse contexto, a visão que se forma de tal processo é imprescindível durante o decurso de tratamento com o paciente, exigindo do profissional habilidades e competências que abrangem mais que um leque de informações.

Assim, o processo de morte e morrer, para muitos enfermeiros, pode ser simbolizado e representado perante um ponto de vista da fé e da religião, a fim de superar e aceitar a morte como algo evidente e fácil de compreender (MEDEIROS; BONFADA., 2012).

Contudo, o fato de se construir uma visão da morte e do morrer alicerçada na fé, por exemplo, não impede que os profissionais, ao se deparar com a morte, vivenciem diversos sentimentos como fracasso, aflição, receio, dor e incapacidade, que, por sua vez, é mencionado pelos enfermeiros como uma falta de preparo (SOUZA et al., 2010).

Tal postulado é fomentado pela ideia de que o cotidiano do hospital, segundo Souza et al. (2010), é um local em que os enfermeiros durante o dia, ao se deparar com o processo de morte e morrer, acabam desenvolvendo sentimentos de incapacidade, aflição, tristeza, desânimo. Isso pode estar relacionado com a falta de preparo levando assim a se distanciar da situação no qual se encontra, a fim de se proteger.

Por fim, vale mencionar que o profissional necessita do conhecimento de tal processo antes de se aproximar da situação, sendo ele responsável em participar e relacionar-se com toda equipe, pacientes e seus familiares (GOIS; ABRÃO, 2015). Sendo assim, esse movimento faz com que os enfermeiros procurem enxergar esse processo como algo natural da vida humana, vendo a importância da integridade de seu estado psicológico e mental (SOUZA et al., 2010).

3.2 Relação profissional de enfermagem, paciente e família no processo da morte

Durante o processo de tratamento do paciente, inclusive a morte e o luto, se forma uma relação atrelada pelo respeito e pela solidariedade entre a equipe, inclusive o profissional da enfermagem, com o sujeito doente e sua respectiva família.

Nesse ínterim, vale mencionar que o afeto e a amizade, enquanto sentimentos, são criados durante todo o enfrentamento do processo de morte e morrer, tendo sua origem ligada à longa fase de internação, o convívio e os cuidados diariamente (SALUM et al., 2017).

Ainda acerca das razões que possibilitam a formação dos vínculos entre os profissionais e outros agentes envolvidos, salienta-se que tal elo entre equipe, principalmente enfermeiros, com paciente-família se configura devido a intensos dias no ambiente hospitalar (KUSTER; BISOGNO, 2010).

Por conseguinte, é necessário ressaltar que o vínculo formado entre esses personagens na ambiência hospitalar é de grande importância, haja vista que os familiares durante o processo de morte e morrer devem estar cientes e esclarecidos sobre como se encontra a saúde do seu familiar, mediante o estreitamento de confiança fortalecido entre equipe multiprofissional com o paciente e seus familiares (KUSTER; BISOGNO, 2010).

Portanto, abordar relação profissional é direcionar para elo e vínculo, pois os fenômenos dizem respeito ao envolvimento de seres humanos que possuem sentimentos e emoções, e, portanto, se relacionam para suprir suas necessidades básicas primárias e secundárias.

Dessa forma, o enfermeiro deve manter um estreito elo com a família do paciente para que haja a relação estabelecida de confiança mútua no trabalho prestado ao sujeito adoecido.

No que diz respeito a elo, Salum et al. (2017) corrobora que o elo entre o profissional, paciente e seus familiares gera um conforto maior durante o enfrentamento do processo morte/ morrer.

Por fim, fomenta-se que o profissional de saúde sofre em todo esse processo de morte e morrer porque não consegue fazer uma cisão entre suas práticas e os sentimentos embutidos no local vivenciados pelos familiares e pacientes.

3.3 Assistência de Enfermagem no processo de morte e morrer

No que diz respeito à assistência do profissional da enfermagem à família e ao paciente durante o processo de morte e morrer, é importante destacar que a qualidade de tal serviço está repleta de várias nuances permeadas desde o sofrimento alheio à formação do profissional.

Dessa maneira, entende-se que as pesquisas apontaram uma relação entre necessidade, autocontrole das emoções e o serviço prestado. Em outras palavras, Gois e Abrão (2015) afirmam que os enfermeiros, ao prestar assistência no processo de morte e morrer aos pacientes e familiares, precisam ter autocontrole de seus sentimentos.

Além disso, as pesquisas apontam que, ao se tratar do cuidado durante a assistência do processo de morte e morrer, os profissionais não encontraram apenas dificuldades, porém, muitos são permeados por facilidades (PRADO et al., 2018).

Porém, como a grande maioria dos profissionais demonstraram dificuldades no processo de dar assistência, pode-se mencionar que uma das principais é o

enfrentamento doloroso da morte, que mesmo sendo recorrente no contexto hospitalar, não é um fenômeno fácil de se lidar.

Assim, o enfrentamento da dor perante a morte é algo circundado de incerteza, vazio e uma quebra de sensações prazerosas, com um alto índice de pensamentos negativos e sentimentos como insatisfação e tristeza. Esse arsenal de emoções negativas percorre a família e reflete no profissional.

Sobre isso, vale reforçar que os enfermeiros durante sua jornada, em especial nos plantões, vivenciam insegurança e o sentimento de incapacidade quando deparados com o processo de morte e morrer (KUSTER; BISOGNO, 2010).

Na literatura, os autores Souza et al. (2012) afirmam que, durante todo o processo de morte, observou-se que alguns sentimentos que os profissionais tinham refletiam diretamente em uma má assistência, pois esses sentimentos como medo, dor, desespero faziam com que eles não tivessem domínio de suas ações.

Logo, infere-se que um profissional qualificado é o que encara sua profissão com naturalidade e frieza minimizando todos os sentimentos humanos com o intuito de reforçar e fortalecer sua própria capacidade, isto é, os enfermeiros durante sua jornada de trabalho precisam se proteger evitando, assim, sentimentos que atrapalhem sua assistência a fim de resguardar sua profissão (GOIS; ABRÃO, 2015).

Nessa seara, pode-se estabelecer a relevância que o conhecimento e o aprendizado possuem durante toda a formação do profissional, pois quando ele encara a realidade, como enfermeiro em seu ambiente de trabalho, consegue prestar um suporte de apoio aos pacientes e no conforto de seus familiares (SALUM et al., 2017).

Além disso, Medeiros e Bonfada (2012) salientam que os enfermeiros também têm como incumbência anunciar para os familiares o óbito de seus parentes. Isso foi visto como uma das dificuldades encontradas pelos profissionais durante a assistência de enfermagem, pois, durante esse ato, gera-se um sofrimento mútuo diante da morte.

Portanto, pode-se considerar que os enfermeiros devem encarar o processo de morte e morrer como algo natural, pois ao se sensibilizar com o ocorrido podem atrapalhar sua assistência ao paciente e seus familiares, além do mais trazer riscos para si mesmo (MEDEIROS; BONFADA., 2012).

Tais autores (2012), ainda, apontam que sentimentos como dor, angústia, sofrimento estão associados diretamente com o processo de morte/morrer, sendo que a assistência excede o ato de cuidado com a vida, mas está também relacionado com o cuidado integral aos pacientes e familiares após a morte.

Por conseguinte, Gutierrez e Ciampone (2010) esclarecem que, no decorrer da assistência do cuidado ao paciente e familiar, os enfermeiros relataram incapacidade e incompetência ao se deparar com a morte.

Nesse contexto, destaca-se a grande importância em investir nas práticas de ensino e aprendizagem dos profissionais da enfermagem, uma vez que, durante a Universidade, a prática não é eficaz para instruir o enfermeiro a encarar este processo de morte e morrer durante uma assistência aos pacientes e familiares (SALUM et al., 2017).

Verificou-se que, devido à falta de conhecimento suficiente para os enfermeiros, prestar uma assistência de qualidade, foi verificado como uma deficiência iniciada na academia, tendo em vista que a finalidade de instruir esses profissionais para sua carreira vai além de um diploma, mas de uma política de serviços com qualidade (MEDEIROS; BONFADA, 2012).

Quando se menciona a formação acadêmica, os autores citados anteriormente (2012) abordam que a capacidade universitária está envolta com a

incapacidade sobre o processo de morte do enfermeiro, como uma situação que pode gerar inúmeras consequências, tanto para a vida profissional quanto para pacientes e familiares.

Outros autores que pesquisaram sobre essa temática foram Kuster e Bisogno (2010), e tais autores disseminaram que para os enfermeiros prestarem uma assistência integral, é necessário que as instituições de ensino foquem mais na temática sobre esse processo de morte e morrer, visto que no decorrer da academia destaca simplesmente a cura.

Esses autores (2010) explicitam que a grande maioria dos profissionais de enfermagem desenvolvem mecanismo de proteção individual com o intuito de escapar de situações no qual prejudiquem seu estado mental e profissional enquanto prestam assistência aos pacientes e seus familiares neste processo.

Essa busca de mecanismo de proteção pode ser minimizada se a graduação não for baseada somente na cura, pois esses profissionais podem se deparar com o processo de morte como algo a ser estudado na universidade, diminuindo sua incapacidade, evitando prejuízos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem dificuldade no processo de morte e morrer devido uma lacuna existente na sua formação inicial na academia, tendo em vista que a grade curricular focaliza apenas na cura do sujeito doente, não estabelecendo um olhar acerca da morte como um fenômeno existente e presente na ambiência hospitalar.

Além disso, outro ponto que merece destaque é o fato que tal preparação deficitária faz com que a visão e a percepção do processo de morte e morrer tenha interferências do senso comum e da religiosidade, como elementos de escape. Além disso, as pesquisas revelaram que há comportamentos recorrentes dos enfermeiros de se ausentar daquilo que causa sofrimento ou dor, como o ato de declarar aos entes o momento do óbito.

A preparação do profissional deve ser integral vendo o sujeito de forma holística, como um indivíduo biopsicossocial, formado não por apenas partes do corpo suscetíveis a doença, mas como seres espirituais.

Desse modo, identificou-se que os profissionais encontram facilidades para prestar a assistência durante o processo de morte e morrer quando estabelecem determinados comportamentos oriundos de uma assistência com qualidade e mediada pela ciência.

Por fim, as pesquisas concluem que o sofrimento das famílias e dos pacientes refletem no comportamento do profissional da enfermagem, uma vez que, este necessita ter autocontrole das emoções para que a prestação do seu serviço não se torne comprometida e deficitária.

Trabalhar com o indivíduo doente requer uma postura profissional que envolva capacidade técnica e experiência no trabalho, além do vínculo criado entre a equipe profissional e o paciente-família, a partir de sentimentos delegados como a confiança e o respeito mútuo.

Por fim, apesar de que não receitas prontas de como o enfermeiro lidar com os sentimentos vivenciados pela família que perde o ente, percebeu-se que uma das formas mais usadas pelos profissionais da área é o fato de que o enfermeiro deve se posicionar de forma ética e responsável sabendo os limites de sua delegação no

âmbito hospitalar, além de se manter com equilíbrio além dos limites do seu campo de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

GUTIERREZ, B. A. O; CIAMPONE, M. H. T, Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva, **Revista Paulista de Enfermagem**, V. 04, Pp. 456-461. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002006000400015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 mai. 2020.

GONÇALVES, H. A. Manual de metodologia da pesquisa. **Revista e ampliada**. 2 ed, 2014. Disponível em: <<https://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GOIS, A. R. S; ABRÃO, F. M. S. O processo de cuidar do enfermeiro diante da morte, **Revista de Enfermagem da UFSM**, V. 5, N° 3, Pp.415-425, Jul-Set 2015.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15832>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

KUSTER, D. K; BISOGNO, S. B. C. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes, **Revista Electronica Disciplinarum Scientia**, V. 11, N° 1, Pp. 9-24, 2010.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/961>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LIMA, A. B. S. et al. Sentimentos e percepções da enfermagem frente ao processo de morte e morrer: Revisão Integrativa, **Revista Pesq. Saúde**, PP.116-121, Maio-ago. 2016.

Disponível em:

<www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6093>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MEDEIROS, Y. K. F; BONFADA, D. Refletindo sobre finitude: um enfoque na assistência de enfermagem frente à terminalidade. **Revista Rene**, V. 13, N° 04, Pp. 845-852, Agosto, 2012.

Disponível: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4045>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

PRADO, R. T. et al. Processo de morte/morrer: condições intervenientes para o gerenciamento do cuidado de enfermagem, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Pp. 2122-2130, Abril-maio 2017. Disponível em:

<www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-2005.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2020.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1 ed, 2014.

Disponível em: <<https://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

SALUM, M. E. G. et al. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família, **Revista Rene**, Pp. 528-535, Abril-julho 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/20280/30814>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

SOUZA, L. P. et al. A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros, **Revista Electronica Trimestral de Enfermeria**, N° 32, Pp. 230-237, Outubro 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/14603892>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SILVA, R. S; CAMPOS, A. E. R. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva, **Revista da Escola da USP**, V. 45, N° 03, Pp.738-744, Julho, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300027>. Acesso em: 25 mai. 2020.